

CAMPO PARAPEDAGÓGICO

Parapedagogic field

Júlio Royer

RESUMO. Aulas de Conscienciologia são sempre multidimensionais. O campo parapedagógico é formado a partir do somatório das pensenizações das consciências presentes, sob o epicentrismo e responsabilidade do professor. Este artigo aborda a constituição do campo parapedagógico em aulas de Conscienciologia, os fatores predisponentes à sua intensificação, qualificação e manutenção, além dos efeitos gerados por ele sobre as consciências presentes. O trabalho foi escrito a partir da experiência docente do autor ao longo de mais de duas décadas com o objetivo de contribuir com a formação e qualificação de professores e com a consolidação da Parapedagogiologia.

Palavras-chave: Campo Parapedagógico; Docência Conscienciológica; Epicentrismo Docente.

ABSTRACT. Conscientiology classes are always multidimensional. The parapedagogic field is formed from the sum of thosenizations of the consciousnesses present at the class, under the epicentrism and responsibility of the teacher. This article addresses the constitution of the parapedagogic field in Conscientiology classes, the predisposing factors to its intensification, qualification and maintenance, and the effects generated by it on the consciousnesses. The work was written from the author's teaching experience over more than two decades with the aim of contributing to the training and qualification of teachers and to the consolidation of Parapedagogiology.

Keywords: Parapedagogic field; Conscientiological teaching; Teaching epicentrism.

INTRODUÇÃO

Paradigma. Pelo paradigma consciencial, toda interação na vida humana é também bioenergética, dada nossa natureza holossomática, com atuação do energossoma, e multidimensional, em função das interações inevitáveis com consciexes.

Aula. A aula, do ponto de vista intrafísico, é uma interação de pelo menos um professor ou uma professora com seus alunos.

Energias. As energias dessa interação formam um campo energético específico no local, qualificado pelos pensenes das consciências envolvidas.

Consciexes. Pelo pilar da multidimensionalidade, de maneira geral as conscins não estão sozinhas em nenhum momento na vida cotidiana, mas acompanhadas e/ou observadas pelas consciências extrafísicas, na maioria das vezes sem perceber.

Convencional. Embora também exista interação energética multidimensional em qualquer aula, na escolaridade formal, por exemplo universitária, neste século XXI, o foco é na intrafiscalidade, as conscins em sua maioria não percebem e/ou não estão atentas às energias.

Conscienciologia. Em aulas de Conscienciologia o campo energético específico formado costuma ser particularmente intenso pelo tipo de assunto tratado, pelo interesse que desperta nas consciências extrafísicas, pelo fato de as conscins ali presentes estarem cientes da multidimensionalidade, com o frequente estímulo ao trabalho com as energias e à atenção às parapercepções e pela especialidade da equipe extrafísica de amparadores.

Parapedagógico. A esse campo energético multidimensional instalado em aulas de Conscienciologia com objetivo de esclarecimento multidimensional damos o nome de campo parapedagógico.

Motivação. Desde o início da prática docente este autor teve interesse em entender o campo parapedagógico característico das aulas de Conscienciologia, notadamente os fatores com maior influência na formação, manutenção e qualificação do campo, além dos seus efeitos no esclarecimento às dúvidas dos alunos.

Vivência. A partir da autopesquisa do campo parapedagógico associado à prática docente ao longo dos anos, ampliado pelo acompanhamento de aulas-estágio durante a atuação na formação docente na *Reaprendentia*, foi possível identificar diferentes fatores influenciadores na instalação e qualificação do campo parapedagógico, que podem ser agrupados em:

1. Qualidade de preparação do professor ou professora para a aula;
2. Intencionalidade docente durante a aula;
3. Interação com os alunos;
4. Qualidade da vivência do professor ou professora associada ao tema da aula.

Metodologia. A metodologia de pesquisa incluiu a auto-observação e registro das auto-parapercepções durante as aulas ministradas pelo autor e durante as avaliações dos estágios da formação docente, na *Reaprendentia*, na condição de parapedagogo, em cotejo com as parapercepções dos professorandos e dos outros parapedagogos presentes.

Objetivo. Este artigo tem por objetivo discutir os principais fatores influenciadores para a instalação, intensificação e qualificação do campo parapedagógico, bem como seus efeitos sobre as consciências presentes, conscins e consciexes.

Estrutura. O restante do artigo possui a seguinte estrutura: a seção 1 aborda a definição e os fatores que compõem o campo parapedagógico; a seção 2 discute os principais fatores que contribuem para a intensificação, manutenção e qualificação do campo parapedagógico; na seção 3 são listados alguns efeitos observáveis do campo parapedagógico sobre as consciências presentes. Na sequência são apresentadas as considerações finais.

1. Composição

Definição. O campo parapedagógico é o ambiente multidimensional homeostático, caracterizado pela presença ostensiva de Energias Conscienciais (EC) elucidativas, predisponente ao exercício da tarefa interassistencial do esclarecimento, instalado a partir das bioenergias, cognição, autorreflexões, vivências, holopensene e evocações do professor ou da professora e potencializado pela equipe de amparadores extrafísicos de função (ROYER, 2023).

Sinonímia. 1. Campo energético tarístico. 2. Atmosfera bioenergética elucidativa. 3. Campo energético de aula de Conscienciologia.

Psicosfera. Pela holossomatologia, toda consciência, seja conscin ou consciex possui psicosfera pessoal, qualificada dinamicamente, a cada instante, pelas alterações da pensenidade individual.

Holopensene. Pelo paradigma consciencial, em tese, todo holopensene instalado influencia as consciências presentes a produzirem novos pensenes convergentes com o holopensene instalado, reforçando-o. A força dessa influência depende da intensidade do holopensene e da sensibilidade das consciências presentes.

Dimensão. A influência dos holopensenes sobre as consciexes é mais intensa quando comparada à influência sobre as conscins, em função da ausência da restrição de parapercepções imposta pelo soma.

Dificuldades. A restrição de parapercepções imposta pelo soma e a ausência de energias biológicas por parte das consciexes, capazes de sensibilizar órgãos sensoriais somáticos produzem as dificuldades recíprocas (VIEIRA, 1997, p. 84, THOMAZ, 2020), segundo as quais, de modo geral, tanto as conscins têm limitações para perceber as consciexes quanto estas têm dificuldades para se fazer perceber e para se comunicar com aquelas.

Agrupamento. O agrupamento de consciências forma um campo pelo somatório das energias das psicosferas das conscins e consciexes presentes, qualificado pela média das pensenizações produzidas no local durante o encontro.

Convergência. Quanto maior a convergência entre os pensenes das consciências, maior será a intensidade do campo, tendo portanto, maior influência sobre os envolvidos. Quanto mais dispersos os pensenes, menor a força de influência do campo. Essa convergência de pensenizações não significa uniformidade ou concordância, mas sim o exame do mesmo assunto por todos, podendo levar a aprofundamentos dos debates, ampliações cognitivas, inspirações extrafísicas especializadas ou ressignificações de conceitos.

Aula. A aula de Conscienciologia é o agrupamento de conscins e consciexes em ambiente organizado por *Instituição Conscienciocêntrica* (IC), tecnicamente preparado para a exposição e discussão de temática interassistencial, preparado e conduzido por professor(es) ou professora(s) sob a inspiração de equipe de amparadores extrafísicos de função.

Elencologia. Contribuem para a formação do campo parapedagógico interassistencial de sala de aula a equipe docente, alunos, monitores e demais voluntários que interagem com o local ou com as conscins.

Interação. Em atividades com mais de um docente, a qualidade da interação entre a equipe é fator importante para a qualificação do campo parapedagógico (RIBEIRO, 2004).

Paraelencologia. Também participam da composição do campo parapedagógico a equipe de amparadores extrafísicos de função, companhias extrafísicas dos alunos (amparadores, guias cegos, assediadores), consciexes interessadas no assunto da aula, consciexes iscadadas pelas conscins presentes, alunos de curso intermissivo observando possíveis contextos a serem vivenciados na próxima vida humana, consciexes evocadas pelas discussões em sala, consciexes ligadas ao local da aula, consciexes transeuntes atraídas pelas energias, consciexes trazidas pelos amparadores (DANTAS, 2012; WAJSMANN, 2019).

Ambiente. As energias residuais de atividades anteriores realizadas no mesmo ambiente, bem como as emanadas pelos objetos presentes também influenciam na qualificação do campo.

Bagulhos. Vale uma avaliação prévia do ambiente verificando a contribuição / pertinência dos objetos presentes no ambiente e das imagens ou palavras apresentadas nos slides para o campo parapedagógico desejado para a aula. As energias emanadas possíveis evocações são positivas, contribuem para o esclarecimento pretendido ou constituem bagulhos energéticos?

Epicentro. O papel central na formação, intensificação e manutenção do campo parapedagógico é do professor ou professora, por meio da sua manifestação durante a aula, promo-

vendo a convergência das pensenizações das consciências presentes, conscins e consciexes, em torno do mesmo assunto. O(a) docente tem a responsabilidade pela estruturação da aula, em geral é quem mais se manifesta e por isso “dá o tom” da aula e, conseqüentemente, do campo. Galdino (2022) e Wajsmann (2019) discutem essa questão.

Analogia. Pode-se fazer a analogia didática com a produção de um ímã. Uma barra de ferro possui pequenas regiões chamadas domínios magnéticos. Naturalmente esses domínios possuem orientação dispersa, anulando sua influência mutuamente. Entretanto, quando submetidos a um campo magnético suficientemente intenso, esses domínios podem se reorientar todos no mesmo sentido, produzindo um campo magnético resultante igual ao somatório das intensidades dos domínios ordenados. Em sala de aula os domínios magnéticos são as pensenidades individuais e o estado natural é quando cada aluno está pensando em um assunto diferente. A verbalização das ideias pelo(a) docente influencia na pensenidade dos alunos, polarizando para o mesmo assunto, intensificando a força do campo parapedagógico gerado. É importante ressaltar que esse processo é natural e não pretende desrespeitar a liberdade individual e não tem similaridade com hipnose ou lavagem cerebral, sendo sua influência energética temporária, embora as neocompreensões cognitivas resultantes das exposições ou debates possam ser duradouras.

2. Fatores promotores

Fatores. Muitos fatores podem contribuir para a intensificação e/ou qualificação do campo parapedagógico em sala de aula de Conscienciologia, entre os quais estes 16, listados em ordem alfabética, com base na experiência do autor (ROYER, 2023).

01. **Alunos.** A quantidade de alunos, a afinidade destes com o professor ou professora e com o assunto e a quantidade e qualidade de energia dos alunos. Há alunos com mais energia e outros com menos, cada qual com sua pensenidade.

02. **Ambiente.** A escolha do ambiente para a realização da aula, levando em consideração o tipo de atividades desenvolvidas rotineiramente no local, o holopense instalado, o acesso e o espaço suficiente para a quantidade de pessoas. A otimização do ambiente para a atividade. A disposição das cadeiras e/ou mesas de acordo com a atividade prevista; o conforto dos participantes durante o tempo previsto; a iluminação, ventilação e temperatura adequadas para predispor a lucidez; os instrumentos didáticos (quadro, canetas, projetor, computador, passador de slides) funcionando; a disponibilidade e qualidade de sistema de som, se necessário; a ausência de elementos (objetos, imagens) destoantes do objetivo da atividade no ambiente, capazes de promover dispersão da atenção ou evocações inconvenientes; a presença de elementos convergentes com o objetivo da atividade, a exemplo de livros, imagens ou banners.

03. **Amparadores.** O abertismo, a conexão e a atenção à presença e inspirações dos amparadores extrafísicos, especialmente por parte do professor ou professora, mas também por parte dos alunos. A sensibilidade parapsíquica para conseguir captar as orientações dos amparadores.

04. **Assunto.** O assunto abordado e as relações com cada consciência presente. Quanto maior o interesse, motivação, experiência pessoal das consciências presentes com o assunto, maior a intensidade da energia mobilizada para o campo (ALVES, 2012).

05. **Autorreflexões.** As autorreflexões docentes a respeito do assunto, capazes de promover neorreflexões discentes. Frequentemente o ápice da intensidade e qualidade do campo pa-

rapedagógico é alcançado durante reflexões silenciosas grupais profundas. Isso exige reflexões docentes prévias igualmente profundas a respeito do assunto.

06. Bioenergias. O autodomínio energético do professor ou professora. A flexibilidade energética. O hábito de chegar cedo e exteriorizar grande quantidade de energias qualificadas antes e durante a aula. Nesse sentido, uma boa prática é buscar uma antecedência mínima de 30 minutos em local com holopense favorável, a exemplo de salas de aula de ICs previamente otimizadas, ou 60 minutos para ambientes externos ou onde são necessárias otimizações.

07. Cognição. A tranquilidade do professor ou professora relativa ao domínio do assunto, abrindo espaço mental para prestar atenção aos alunos, ao parapsiquismo, às bioenergias e à equipe extrafísica (ROYER, 2015).

08. Consciexes. A quantidade de plateia extrafísica. As dúvidas das consciexes relacionadas ao assunto, frequentemente manifestadas por meio de algum aluno predisposto, mesmo sem este se dar conta. As assistências energéticas a consciexes, promovendo o encaminhamento extrafísico e a desconexão de alunos. O encapsulamento parassanitário, isolando consciexes ou mesmo conscins de modo a evitar a perturbação do campo parapedagógico e o comprometimento da assistência tarística em curso.

09. Evocações. As evocações de consciexes, eventos ou holopenses, realizadas pelas conscins presentes, de modo consciente ou inconsciente, verbalizadas ou não. As imagens apresentadas nos slides. Nesse aspecto vale refletir previamente sobre cada imagem, exemplo didático e até nas palavras previstas no material didático em termos da qualidade das evocações inerentes. Há evocações homeostáticas e evocações nosográficas.

10. Intencionalidade. A intencionalidade interassistencial genuína em todas as colocações. Qualquer outra intenção, mesmo não manifestada verbalmente, prejudica a qualidade do campo.

11. Interações. Os momentos de participação dos alunos, verbalizando suas dúvidas e contribuições pertinentes. São esses os principais momentos nos quais os alunos se abrem para a interassistência, para o entendimento de novos conceitos, para a ampliação da cognição. Sem a manifestação dos alunos, o professor ou professora tem menos elementos para saber se as demandas estão sendo atendidas.

12. Polarização. O direcionamento da atenção de todos (pensenização) no mesmo assunto; a polarização da pensenidade grupal; a antidispersividade. Cada pensene convergente à temática fortalece o campo. Cada pensene voltado a outro tema dilui a força do campo.

13. Preparação. A qualidade da preparação do professor ou professora para a aula, incluindo: os estudos; os materiais didáticos; os questionamentos e dinâmicas previstos; a adequação do ambiente; a antecipação na chegada à sala de aula.

14. Presencial. A força presencial do professor ou professora. O epicentrismo docente, capaz de manter a atenção dos alunos. A comunicabilidade e o bom humor, equilibrando seriedade com leveza.

15. Retilinearidade. A retilinearidade pensênica docente, mantendo a clareza das exposições e facilitando a compreensão do assunto.

16. Teática. A teática e a verbação do professor ou professora; o exemplarismo docente. A vivência do(a) docente em relação ao assunto permite a explanação clara e objetiva da experiência no caso pessoal, evocando as energias da vivência e potencializando o campo parapedagógico.

Resultante. Desta relação pode-se observar que a intensidade de um campo parapedagógico é a resultante do somatório das intensidades dos pensenes convergentes com a temática da aula, ao mesmo tempo, no mesmo espaço, ao modo do cálculo da resultante da soma de vetores. Daí a importância do entendimento do efeito da polarização da atenção e da pensenidade das consciências presentes em torno da temática, notadamente por parte do professor ou professora, principal responsável por promover essa convergência. Os outros fatores listados estão relacionados e contribuem para tal polarização.

3. Efeitos observáveis

Efeitos. O campo parapedagógico produz alguns efeitos holossomáticos de primeira ordem observáveis sobre as consciências envolvidas, a exemplo destes 8, interrelacionados, listados em ordem alfabética.

1. **Associação.** A ampliação da capacidade de associação de ideias.
2. **Clareza.** A expansão da clareza mental para compreender os temas abordados.
3. **Cons.** A recuperação de *cons* de curso intermissivo (CI), pela exposição a conceitos, reflexões, companhias e energias associadas à fase preparatória para a atual existência humana.
4. **Desassédio.** A promoção de desassédio extrafísico de alunos presentes, com o encaminhamento assistencial de consciexes.
5. **Dificuldades.** A redução da distância interdimensional, diminuindo as dificuldades recíprocas e facilitando as inspirações extrafísicas.
6. **Extrapolações.** A vivência de extrapolações parapsíquicas, a exemplo de clarividência, telepatia, clariaudiência e taquipsiquismo.
7. **Mentalsomaticidade.** O desassédio mentalsomático de conscins e consciexes, pela compreensão, aprofundamento ou resignificação de conceitos.
8. **Soltura.** O incremento da soltura energossomática.

Segunda. Os efeitos listados acima predispõem a ocorrência de outros efeitos de segunda ordem, a exemplo destes 2, listados em ordem alfabética:

1. **Neossinapses.** A criação de neossinapses, a partir da ampliação da clareza mental, da compreensão ou resignificação de neoconceitos, do desassédio extrafísico e da ampliação das parapercepções;
2. **Recins.** A promoção de reciclagens intraconscienciais, a partir da extrapolação parapsíquica, contato com energias de padrão mais refinado, recuperação de *cons* de curso intermissivo, relembrando e compreendendo em maior profundidade aspectos proexológicos importantes e novos referenciais de comportamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Campo. O campo parapedagógico é composto pelo somatório das pensenidades das consciências presentes em uma aula de Conscienciologia.

Instalação. Este artigo discute a instalação do campo parapedagógico associado a aulas de Conscienciologia, detalhando fatores com influência sobre a intensidade e qualidade do campo, bem como seus efeitos sobre as consciências presentes.

Vivência. Tem por base a experiência do autor, na condição de docente e parapedagogo interessado no assunto, por meio de registros das parapercepções das próprias aulas e das aulas-estágio de professorandos, em cotejo com as observações de outros parapedagogos.

Responsabilidade. A partir dos itens discutidos no artigo fica clara a responsabilidade docente sobre a instalação, manutenção e qualificação do campo parapedagógico, em que pese a contribuição de todas as conscins e consciexes presentes, em função do papel central na seleção de conteúdos, elaboração dos materiais didáticos e condução das discussões durante a aula. O docente é o epicentro da aula.

Contribuição. Nesse contexto o artigo busca contribuir para a qualificação dos professores e professorandos no tocante à instalação, qualificação e interação com o campo parapedagógico.

REFERÊNCIAS

- Alves, Hegrissom; *Autorreflexão na Docência Conscienciológica* (N. 2.523; 30.12.2012); Verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; CLXXIV+23.004 p.; Vol. 6; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 4.011 a 4.018.
- Dantas, Álvarez; *Hipóteses sobre a Paraelencologia Presente das Atividades para Formação Docente na Reaprendentia*; Revista de Parapedagogia; Vol. 2, N. 2. Foz do Iguaçu, PR, 2012, páginas 13 a 21.
- Galdino, Lane; *Sustentação de Campo Bioenergético Assistencial* (N. 6.160; 16.12.2022); Verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; defendido no Tertulium do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/busca-verbete>>; acesso em: 08.06.2023; 14h18.
- Ribeiro, Luciana; *Interação Docente, uma Estratégia Parapedagógica*; Conscientia; Vol. 8, N. 1. Foz do Iguaçu, PR, jan/mar 2004, páginas 22 a 27.
- Royer, Júlio; *Campo Parapedagógico*; Parapedagogiologia; *Epicentrismo em Debate*; Paper; Semanário; N. 169; Conselho de Epicons; UNICIN; & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 02.06.23; disponível em: <https://www.conselhode-epicons.org.br/?page_id=1044>; acesso em: 09.07.23; 21h40.
- Idem; *Conteúdo Parapedagógico* (N. 3.326; 14.03.2015); Verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; CLXXIV+23.004 p.; Vol. 10; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 7.194 a 7.198.
- Thomaz, Marina; *Teoria das Dificuldades Recíprocas*; Autopesquisologia; *Epicentrismo em Debate*; Paper; Semanário; N. 25; Conselho de Epicons; UNICIN; & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 21.08.20; disponível em: <https://www.conselhode-epicons.org.br/?page_id=1044>; acesso em: 29.04.23; 10h30.

Vieira, Waldo; **200 Teáticas da Conscienciologia**; livro; Editora IIPC; revisores Alexander Steiner; et al.; 260 p.; 200 caps.; 15 E-mails; 8 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 2 websites; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br; 1997; Individual.

Idem; **Campo Energético** (N. 1.196; 08.05.2009); Verbetes; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; CLXXIV+23.004 p.; Vol. 7; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 5.260 a 5.262.

Wajsmann, Ana Cristina Zuccaro; **Responsabilidade Docente: Campo Energético Parapedagógico**; Revista de Parapedagogia; Vol. 9, N. 9. Foz do Iguaçu, PR, 2019, páginas 49 a 60.

Júlio Royer, 55 anos (2023). *Doutor em Métodos Numéricos em Engenharia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Bacharel e Mestre em Ciência da Computação e Especialista em Redes de Computadores e Sistemas Distribuídos pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Voluntário Fundador da Reaprendentia. Professor de Conscienciologia desde 1997. Tenepepessista. Epicon. E-mail: julioroyer@gmail.com*